

## FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Maria Luiza de Souza e Souza<sup>1</sup>

Joana Paulin Romanowski.

**Formação e profissionalização docente.**

Curitiba: Ibpex, 2007. 196p.

Uma boa proposta para provocar a problemática sobre a formação de professores é questionar o que acontece nas salas de aula. Tal olhar sobre o professor configura a discussão sobre a formação dos alunos, o que esperam dos professores e da escola, seja no âmbito da Educação Infantil, do Ensino Fundamental ou Superior.

O livro *Formação e Profissionalização Docente*, de Joana Paulin Romanowski, é um convite a todos aqueles que desejam problematizar e refletir sobre os desafios atuais, e visíveis, na educação brasileira, que acreditam no trabalho e na importância do professor, mas que têm clara a ideia de que não são os únicos responsáveis por tal quadro educacional e também não são a única 'ferramenta' capaz de mudar a realidade que se apresenta. Isto é, o livro endereça-se a todos que acreditam que existem inúmeros fatores a serem pensados e discutidos: melhores salários, investimento e políticas não só em formação inicial, como também em formação continuada, reconhecimento profissional etc.

No primeiro capítulo, a autora reflete sobre o significado de ser professor, sobre a caracterização e a valorização da profissão docente, com ênfase na constituição da identidade docente. De acordo com a autora, a identidade profissional, embora seja

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). E-mail: [malu\\_luiza@hotmail.com](mailto:malu_luiza@hotmail.com)

individual e difira a cada professor, não se constrói sozinha e de forma única, ela é forjada na prática, no fazer docente na escola, ao longo dos anos. Isso significa que é passível de mudança. A educação é vista como prática social, e a identidade profissional dos professores é construída na relação com o momento histórico, cultural e político em que ele está inserido e exerce sua carreira profissional.

Da mesma forma, o trabalho do professor, bem como os saberes docentes que ele carrega consigo, constrói-se no coletivo. Para exercer seu papel dentro das instituições escolares é necessário estabelecer um contato sadio com todos os membros da escola, afinal, o que todo professor deve acreditar é que é nessa relação com o outro que vamo-nos construindo e crescendo.

A análise acerca do desenvolvimento da profissão docente no Brasil indica que avanços positivos vêm acontecendo. Este, talvez, seja o momento mais instigante e importante do capítulo, uma vez que a autora alerta para o risco de se acreditar que apenas o investimento na formação do professor resolverá todos os problemas educacionais do país.

No segundo capítulo, a formação de professores no Brasil é apresentada e discutida em perspectiva histórica. Os cursos normais, de licenciatura, de Pedagogia e a formação à distância são problematizados. É possível conhecer os processos pelos quais a educação e a formação de professores no Brasil vêm sendo constituídos.

Um dado interessante, e que merece ser citado, diz respeito à valorização da profissão docente. Segundo a autora, há um tempo atrás, para ser professor era necessário ser bem visto socialmente, ser bem reconhecido e isto contava muito mais do que a formação que se tinha. Hoje, a contratação de pessoas para exercerem a profissão acontece considerando a formação que elas têm, e é visível que menos pessoas tendem a seguir a profissão. Levar em

consideração uma mínima formação para a contratação do profissional docente pode ser considerando um avanço. Podemos destacar ainda outra mudança, essa diz respeito à presença masculina nos cursos relacionados a Educação. No início do funcionamento dos cursos normais, era permitido apenas que homens o frequentassem. Hoje, nos cursos de pedagogia, a presença masculina é quase inexistente.

Outra questão a ser destacada refere-se à fragmentação dos cursos de formação de professores. Enquanto nos cursos de Pedagogia a ênfase recai sobre o ensino das metodologias, muitas vezes em detrimento dos conceitos e conteúdos específicos, nas licenciaturas ocorre o inverso.

Trata-se de uma leitura que alerta aos que estão se formando professores ou àqueles que já estão exercendo a profissão. É inevitável não refletir sobre o currículo do curso em que se formou ou está formando, ou seja, sobre o processo pelo qual se foi e se é formado. O livro problematiza no sentido de nos pensarmos professores mais curiosos, impacientes, inconformados, reflexivos e que almejam sempre mais; que sejamos utópicos! Afinal, enquanto houver essa inconformação e utopia estaremos trabalhando para alcançar sempre o melhor, o desejado.

Ainda neste capítulo, há uma discussão acerca do que se deve esperar dos sujeitos que querem seguir a carreira docente, ou talvez dos cursos que desejam formar esses profissionais. Precisamos pensar a formação do professor para além da reprodução de técnicas, para além do mecânico e do comum, afinal o exercício docente consiste na formação humana. No entanto, é importante deixarmos claro que na área das humanidades nem sempre obtemos o controle de tudo, sempre há algo que nos escapa, afinal o Outro é incerto perante nós. Portanto, é preciso considerar que o professor também tem seus medos, suas fragilidades, e comete seus deslizes.

A formação inicial nem sempre dá ao professor as condições necessárias para que ele consiga resolver os problemas do cotidiano da sala de aula, diante dos quais ele nem sempre sabe como reagir, sentindo-se incapaz e desestimulado. Assim, as formações continuadas devem ter como meta contribuir com os professores para a resolução dos problemas e acontecimentos da sala de aula. É importante deixar claro que essa maior preocupação é com os professores iniciantes, pelo fato de os cursos de formação inicial oferecerem, em seus currículos, pouca prática; assim, esses recém-professores focam em saber mais os conteúdos a serem ensinados do que na metodologia, em como conduzir a aula, logo não dominam a turma e, diante de seu insucesso, entram em choque.

Romanowski ressalta ainda que os professores que já possuem mais experiência, e atuam em sala de aula diariamente, podem ser uma boa alternativa para oferecer essa formação continuada, isso ajudaria a estimular o trabalho tanto dos colegas quanto o seu próprio, pois se sentiriam mais estimulados e capazes de ajudar os outros, pois, por já possuírem anos de prática, sabem melhor como reger uma turma. Isso os levaria também a refletir sobre suas práticas, isto é, a mudar o que não está fazendo efeito e a divulgar aos demais as práticas que tiveram sucesso. A autora traz ainda a ideia de professor reflexivo, aquele que se propõe a olhar, analisar e repensar a sua prática; professor que busca, durante todo o tempo, conciliar teoria e prática. Para finalizar o capítulo, é feita uma reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor, tanto na formação inicial quanto no exercício da docência. Pode-se afirmar que, através da pesquisa, é possível que o professor, além de refletir, consiga compreender e elaborar argumentos para explicar sua prática. Para a autora, pesquisar é um exercício que qualifica de forma muito positiva a prática do professor, deixando-nos um questionamento: será que os professores pesquisam e refletem sobre suas práticas?

O último capítulo, intitulado “As pesquisas sobre formação de professores”, faz referência a uma pesquisa que a autora realizou, juntamente com outros colegas, acerca das teses e dissertações defendidas entre o período de 1990 e 1996. A autora destaca que, passado um século, algumas questões permanecem, assim como insatisfações, e problemas que demandam soluções. Assim, além de realizar reflexões sobre o exercício e a carreira docente, *Formação e profissionalização docente* nos faz refletir sobre quais caminhos estamos seguindo, se os estamos seguindo de forma correta e também sobre o que está faltando para que consigamos alcançar progresso em relação a esses problemas que parecem ser emergenciais, uma vez que no capítulo encontramos explicações que nos permitem entender o processo pelo qual chegamos até esses problemas.

Pensar, analisar e discutir a formação de professores é essencial, pois, afinal, o sucesso dos alunos se coloca como responsabilidade quase que total do professor, no entanto é preciso dar-lhe condições básicas de trabalho, de formação e financeira. A necessidade de mais prática na formação inicial, a distância entre a escola e a universidade, entre a pesquisa e o ensino, a ausência de significação sobre o que é ser professor, a falta de melhores condições de trabalho, entre outras, são alguns dos aspectos levantados ao longo da obra, que não tem como intenção a desvalorização da profissão docente, mas sim fazer uma análise crítica da real situação da formação dos professores no Brasil, mapeando as temáticas relacionadas à formação do professor, a fim de entendermos como essa formação vem se caracterizando e tomando os rumos que conhecemos, ou melhor, vivemos. É por considerar a educação como prática social que somos levados a pensar e a discutir essa formação de professores. Os próprios professores precisam reconhecer sua função e responsabilidade social, precisam reconhecer o ‘ser professor’ como uma profissão,

que merece não só reprodução do existente, mas sim estudo, reflexão e mudanças constantes.

*Recebido em 26/09/2012*

*Aprovado em 16/11/2012*